

tonsilectomia. As crianças que receberam uma dose única de dexametasona intravenosa também foram mais propensas a avançar para uma dieta sólida / sólida no primeiro dia pós-amigdalectomia comparadas àquelas que receberam placebo. A dor pós-operatória foi claramente melhorada em crianças que receberam dexametasona, medida por uma escala analógica visual (VAS, 0 a 10), que se correlaciona clinicamente com uma redução dor (em um VAS de 0 a 10) de 4,70 para 3,63. Conclusões: As evidências sugerem que uma única dose intravenosa de dexametasona é um tratamento eficaz, seguro e de baixo custo para reduzir a morbidade da tonsilectomia pediátrica.

eP2850

As práticas de incentivo ao aleitamento materno em uma unidade de internação neonatal: relato de experiência da residência multiprofissional

Christy Hannah Sanini Belin; Natali Basílio Valerão; Audrei Thayse Viegel de Avila; Luíza Piletti Plucenio; Juliana Rombaldi Bernardi; Márcia Koja Breigeiron; Paula Maria Eidt Rovedder

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O aleitamento materno (AM) possui benefícios tanto para a mulher quanto para o recém-nascido (RN), do ponto de vista nutricional, imunológico e afetivo, constituindo a mais econômica e eficaz intervenção para redução da mortalidade infantil. Neste contexto, uma equipe multiprofissional capacitada exerce um papel facilitador na promoção e apoio à prática do AM. **Objetivo:** Analisar as atividades de profissionais residentes na promoção do AM às mães de RN em contexto multiprofissional. **Metodologia:** Relato de experiência acerca das atividades de promoção ao AM realizadas pelas residentes de Nutrição, Enfermagem e Fonoaudiologia do Programa de Atenção Materno Infantil da Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). As atividades descritas ocorreram no período de julho de 2018 a junho de 2019, nas unidades de obstetrícia e neonatal. Previamente ao exercício das atividades, as residentes participaram de uma capacitação teórica prática em AM, para após, realizarem consultorias nas unidades, e, de forma rotineira, assistência, apoio e manejo da amamentação no centro obstétrico e unidade de internação neonatal. **Resultados:** As residentes prestaram assistência de forma integral às mães e aos RN, acompanhando a transição entre gestação e puerpério, a fim de fomentar e aumentar a duração do AM e reduzir os índices de desmame precoce. As atividades de orientações aos familiares responsáveis pelos cuidados após alta hospitalar da mãe e do RN foram reforçadas, principalmente a respeito do AM e dos cuidados com o RN. Foi realizada uma atividade educativa em comemoração à Semana Mundial da Amamentação, aberta às puérperas e lactantes das unidades de Internação Obstétrica e Neonatologia. Por meio da vivência da residência multiprofissional, tornou-se possível a construção de conhecimento com base no trabalho interdisciplinar, relações interpessoais e em evidências científicas que integram teoria e prática no planejamento de ações para promoção e apoio ao AM, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** A experiência possibilitou a ampliação dos conhecimentos relacionados à amamentação, permitindo aos residentes, de forma integral, orientar, auxiliar e incentivar as puérperas internadas e/ou com RN internado, efetivamente atuando como uma equipe multiprofissional em saúde.

eP3014

Fatores associados a pontuação do Escore De Bedside Pews ≥ 9 em uma enfermaria pediátrica no período de um ano – estudo de casos e controles

Marina Heineck; Isabel Saorin Conte; Lucian Souza; Suelen Di Domenico Melati; Marcela Rodrigues; Clarissa Gutierrez Carvalho

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A identificação de crianças que estejam apresentando deterioração clínica pode ser facilitada pela utilização do Pediatric Early Warning Score (PEWS). Tal escore foi implementado nas internações pediátricas do nosso hospital a partir de junho de 2016, sendo sido escolhido o ponto de corte de 9 pontos para avaliação do plantão médico. Esse estudo busca avaliar fatores associados da pontuação de Bedside PEWS ≥ 9 de crianças internadas em enfermaria nas 24h anteriores à admissão em Unidade de Tratamento Intensivo Pediátrica (UTIP) comparadas a pacientes-controle. **Metodologia:** Estudo de casos e controles, retrospectivo, em enfermaria, durante 12 meses de coleta. Excluídos os pacientes admitidos em UTIP por pós-operatório, provenientes da emergência e que permaneceram por menos de 24 horas na internação antes da admissão na UTIP. Dados obtidos através de prontuário e valores de PEWS das fichas de sinais vitais. Definido controle o paciente que esteve no mesmo quarto e com a mesma faixa etária do paciente caso, no dia em que aquele internou na UTIP. A análise estatística foi feita com auxílio do programa SPSS 18.0. **Resultados:** Amostra total de 53 pacientes em 73 internações em UTIP, mais 59 controles em 73 avaliações. A mediana de idade foi de 8 (4-17) meses, com tempo de internação hospitalar prolongado (mediana 80, IIQ 39-219 dias) e tempo de UTIP 4 (2-10) dias. Em 26% das admissões a doença-base foi prematuridade, seguida de doenças genéticas (22%). Piora respiratória correspondeu a 30% das admissões na UTIP. A sensibilidade foi baixa no ponto de corte adotado de 9 (Se=20%, Es=99%). Houve PEWS ≥ 9 em 14% das avaliações (12,4% nos casos versus 1,6 nos controles, $p=0,001$). Não houve diferenças quanto a sexo e categorias de faixa etária, contudo pacientes em uso de tecnologias domiciliares apresentaram maior prevalência do escore elevado (55 x 45%, $p=0,014$). A doença de base não interferiu nesse dado, mas o motivo de internação no hospital e na UTIP sim (75% nos casos respiratórios, $p=0,035$). Após análise de regressão logística, permaneceram no modelo o uso de tecnologias domiciliares e o motivo de internação no hospital. **Conclusões:** pacientes em uso de tecnologia domiciliar e com doenças respiratórias podem apresentar escore mais elevado, exigindo mais atenção da equipe assistente, o que pode ser importante no momento de planejamento de alocação de recursos humanos.

eP3104

Grupo de pais: a importância de um espaço de acolhimento a pais de bebês internados em uma unidade neonatal

Christy Hannah Sanini Belin; Audrei Thayse Viele de Avila; Natali Basílio Valerão; Luciana Pagliarin Branco; Juliana Guimaraes de Alencastro Astarita; Ivane Moreira Chinali; Claudia Simone Silveira dos Santos; Marcia Koja Breigeiron; Paula Maria Eidt Rovedder

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O nascimento de um bebê gera significativas mudanças na dinâmica familiar, especialmente diante da internação hospitalar do recém-nascido (RN). Diferente do bebê imaginado e idealizado pelos pais, eles se deparam com um RN prematuro,

frágil, de baixo peso e ainda incapaz de sobreviver sem cuidados especiais e intensivos. Nesse ambiente é comum os pais apresentarem comportamentos e sentimentos de choque, negação, a culpa, desesperança e/ou ansiedade, que criam barreiras na comunicação com a equipe multiprofissional. Sendo assim, o grupo de pais pode oferecer um ambiente acolhedor para as famílias discutirem e compartilharem suas vivências com a internação de um bebê. Objetivo: Descrever a importância sobre o Grupo de Pais na visão de uma equipe multiprofissional. Métodos: Relato sobre a importância de um grupo de pais em uma unidade neonatal. Neste momento, para que os pais possam participar dos cuidados com o bebê e sentirem-se confiantes em sua capacidade de desempenhar esse cuidado, é necessário auxílio e acompanhamento da equipe. O trabalho de orientação e apoio aos familiares de pacientes internados faz parte do papel de uma equipe multiprofissional que visa na continuidade do cuidado, na qual auxilia no enfrentamento da internação do RN. Por meio da assistência na unidade neonatal percebe-se a necessidade de trabalhar diretamente com um maior número de pais e assim, oferecer um espaço de troca, onde seja possível acolher e orientar com relação aos sentimentos e dificuldades do momento. Assim como, a contribuição de diversas profissões favorece um olhar diferenciado e uma atenção integral ao recém-nascido. Considerações finais: É fundamental que sejam planejadas intervenções com a finalidade de estimular o vínculo pais-bebê dentro do hospital e a adaptação a unidade. Dentre essas intervenções, o grupo e a rede de apoio composta por equipe multiprofissional são fundamentais, assim como o livre acesso, estímulo à permanência na unidade, incentivo ao contato físico e o cuidado precoce dos bebês, bem como a tomada de decisão compartilhada entre família e equipe.

eP3108

Perfil de mães e condições de nascimento de prematuros com idade gestacional inferior a 34 semanas

Natali Basílio Valerão; Márcia Koja Breigeiron
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Dentre as causas de morbimortalidade perinatal está a prematuridade, que pode acarretar sequelas de difícil mensuração aos neonatos. O conhecimento do perfil sócio demográfico das mães e a monitorização das condições de nascimentos de seus neonatos podem subsidiar a assistência materno-infantil. Objetivo: Analisar dados sociodemográficos das mães com as condições de nascimento (Apgar no quinto minuto e peso ao nascimento) de prematuros com idade gestacional inferior a 34 semanas. Métodos: Estudo transversal e retrospectivo, realizado em hospital terciário do Sul do Brasil. Dados obtidos a partir das Declarações de Nascidos Vivos (DNV) digitalizadas no sistema online do referido hospital e registradas entre janeiro a março de 2019. Amostra constituída por 25 DNV de neonatos com idade gestacional inferior a 34 semanas. Foram excluídos os prematuros com malformações. Variáveis sociodemográficas das mães (idade, cor autodeclarada, estado civil e número de consultas pré-natal); e variáveis clínicas dos prematuros (peso ao nascimento e escore de Apgar no quinto minuto de vida) foram analisadas de forma descritiva e Teste Qui-quadrado ($p < 0,05$). O estudo faz parte de um projeto maior, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da instituição responsável e protocolado sob o nº 20180674, e se encontra em fase de coleta de dados. Dados parciais foram expressos em percentuais. Resultados: Para as mães, a média da idade foi de 28 ($\pm 6,5$) anos, maioria branca (72%) e sem companheiro (72%). Quanto ao número de consultas no pré-natal, 24% das mães realizaram de quatro a cinco consultas; 52%, de seis a nove consultas; e 24%, de dez ou mais consultas. Para os prematuros, a média de peso ao nascimento foi 1.542,2 ($\pm 499,2$) gramas, sendo 10 prematuros com peso inferior a 1.500 gramas. O escore de Apgar no quinto minuto de vida foi entre 9 e 10 (60%), seguido por 8 (30%) e entre 6 e 7 (10%). Não houve associação entre número de consultas (quatro a seis) e escore de Apgar (6-7) ($p=0,809$), e entre número de consultas (quatro a seis) e peso de nascimento inferior a 1.500 gramas ($p=0,652$). Conclusão: O número de consultas no pré-natal inferior a seis não interferiu nas condições de nascimento dos prematuros (Apgar e peso de nascimento). Entretanto, ressalta-se não apenas o número de consultas, mas que durante estas, o profissional tenha um olhar minucioso para os fatores de risco associados à prematuridade.

eP3110

O cuidado centrado na família em um serviço de neonatologia: relato de experiência de uma equipe multiprofissional

Christy Hannah Sanini Belin; Natali Basílio Valerão; Audrei Thayse Viegel de Ávila; Claudia Simone Silveira dos Santos; Paula Maria Eidt Rovedder
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: O cuidado centrado na família (CCF) estabelece que o núcleo familiar é estrutura fundamental no processo de cuidado ao paciente neonatal em conjunto com a equipe de saúde. O modelo propõe o acolhimento aos pais, o acesso livre ao ambiente de internação, o compartilhamento dos cuidados de rotina, o acesso à informação, a participação nas discussões sobre o acompanhamento de saúde e a corresponsabilização pelo paciente. Nesse contexto, o CCF busca envolver os responsáveis pelo paciente, colocando-os como receptores e produtores do cuidado, integrando esta forma de cuidar ao planejamento da assistência realizada ao paciente. Objetivo: Relatar a compreensão de uma equipe multiprofissional da Residência em Atenção à Saúde Materno Infantil em uma unidade neonatal sobre o CCF. Métodos: Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo qualitativo, com referencial teórico sobre o CCF e a prática em ambiente neonatal de um hospital universitário. A equipe multiprofissional é composta por assistente social, enfermeira, fisioterapeuta, fonoaudióloga, nutricionista e psicóloga. Resultados: A unidade de internação neonatal é um ambiente complexo, podendo ser estressante e hostil para os familiares. Na rotina das unidades neonatais é comum que o cuidado esteja centrado apenas no neonato, e a família, muitas vezes, sente-se colocada como espectadora. No entanto, por meio do modelo de CCF, verificou-se o fortalecimento de vínculos entre responsáveis-neonato e equipe multiprofissional, uma maior satisfação com o atendimento recebido durante a internação, a construção de conhecimentos consideráveis sobre a gestão do cuidado ao recém-nascido, o estímulo na realização do método canguru e no aleitamento materno. Através deste cuidado integrado entre família e equipe de saúde, percebemos maior confiança e diminuição da ansiedade dos pais, auxiliando na promoção da permanência da família na unidade neonatal. Conclusão: É necessário envolver os responsáveis e a equipe profissional para promover um cuidado amplo e integrado no ambiente neonatal beneficiando o paciente hospitalizado e sua família. A experiência da equipe multiprofissional na unidade neonatal com base no CCF oportunizou a reflexão da dinâmica das relações interpessoais entre os envolvidos no processo de cuidar, além disso, propor novas estratégias para que a equipe multiprofissional atue com habilidade e conhecimento na assistência ao paciente e família.